Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2024
ISSN 2178-6925

CONHECIMENTO EM LIBRAS E A CONTRIBUIÇÃO PARA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À PESSOA SURDA

KNOWLEDGE OF LIBRAS AND ITS CONTRIBUTION TO NURSES ASSISTANCE TO DEAF PEOPLE

Leticia Barros Costa da Silva

Graduandas, Universidade Mario Pontes Jucá, Brasil

E-mail: leticiacostabs@gmail.com

Allana Santiago de Oliveira

Graduandas, Universidade Mario Pontes Jucá, Brasil

E-mail: allanasantiagooliver@gmail.com

Rayssa Gysele Teixeira da Silva

Mestra, Universidade Mario Pontes Jucá, Brasil

E-mail: silvatrayssa@gmail.com

Resumo

Introdução: A interação entre o profissional de enfermagem e o usuário surdo demonstra a dificuldade que este tem ao se deparar com uma língua que não é a sua, sendo imposta como se fosse sua primeira língua. A aprendizagem da Libras requer atenção visual, discriminação visual, memória visual, expressão facial e corporal e agilidade manual. **Objetivo:** A contribuição do conhecimento em LIBRAS para a assistência do enfermeiro à pessoa surda. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo revisão integrativa, realizado no período de setembro a novembro na Biblioteca Virtual em Saúde. Inicialmente foram encontrados 40 artigos e a partir da aplicação dos critérios de inclusão: literaturas das bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, com título e resumo coerentes com a temática, publicadas entre os anos de 2013 a 2024 estando com texto completo em livre acesso nas bases de dados, nos idiomas português e inglês, e dos critérios de exclusão: duplicidade, incoerência de conteúdo, resumo inadequado, acesso restrito nas bases de dados, teses, dissertações, foram selecionados 6 artigos. **Resultados:** Observou-se nos estudos a fragilidade na formação dos profissionais de saúde em relação à disciplina de Libras, evidenciada pela falta de padronização quanto aos períodos ofertados e à reduzida carga horária. **Conclusões:** Evidencia-se então que a qualificação para os profissionais, especialmente os enfermeiros é crucial na garantia de assistência as pessoas surdas. Ser capaz de se comunicar de maneira eficaz pode transformar todo um ciclo de vida que o surdo enfrenta.

Palavras-chave: Consulta de enfermagem; Pessoa surda; Profissionais de saúde.

Abstract

Introduction: The interaction between nursing professionals and deaf users demonstrates the difficulty they have when faced with a language that is not their own, being imposed as if it were their first language. Learning Libras requires visual attention, visual discrimination, visual memory, facial and body expression, and manual agility. **Objective:** The contribution of LIBRAS knowledge to nursing

care for deaf people. **Methodology:** Descriptive study of the integrative review type, carried out from September to November in the Virtual Health Library. Initially, 40 articles were found and, based on the application of the inclusion criteria: literature from the MEDLINE, LILACS and BDENF databases, with title and abstract consistent with the theme, published between 2013 and 2024, with full text freely accessible in the databases, in Portuguese and English, and the exclusion criteria: duplication, incoherent content, inadequate abstract, restricted access in the databases, theses, dissertations, 6 articles were selected. **Results:** The studies observed the weakness in the training of health professionals in relation to the discipline of Libras, evidenced by the lack of standardization regarding the periods offered and the reduced workload. **Conclusions:** It is evident that the qualification of professionals, especially nurses, is crucial in ensuring assistance to deaf people. Being able to communicate effectively can transform the entire life cycle that a deaf person faces.

Keywords: Nursing Consultation; Deaf Person; Health Professionals.

1. Introdução

Esta pesquisa tem como objeto de estudo identificar a contribuição do conhecimento em LIBRAS para a assistência do enfermeiro à pessoa surda. A motivação para o estudo se deu pela vivência de aulas de LIBRAS durante a graduação em Enfermagem, que desencadeou o interesse por buscar como a literatura científica tem tratado a temática, tendo em vista a dificuldade enfrentada pelos surdos, usuários do serviço de saúde ao serem atendidos por profissionais que não conseguem estabelecer uma comunicação.

A Deficiência auditiva é uma alteração caracterizada pelo impedimento e/ou dificuldade da pessoa ouvir sons, na qual os estímulos elétricos não chegam ao cérebro. Podendo ser congênita ou adquirida. A população mundial de pessoas com DA é de 278 milhões, o que corresponde a 4,6%, segundo a OMS, desses 2/3 estão em países em desenvolvimento. (Thomaz, et. al, 2019). A deficiência é entendida como um impedimento de natureza física, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, pode obstruir a participação plena e efetiva de um indivíduo na sociedade. (Dantas, et. al, 2014).

A interação entre o profissional de enfermagem e o usuário surdo demonstra a dificuldade que este tem ao se deparar com uma língua que não é a sua, sendo imposta como se fosse sua primeira língua. Mesmo que o profissional tente algumas formas de comunicação gestual imaginando ser equivalente à Libras, fica evidente a dificuldade de compreensão para o surdo do que está sendo solicitado. (Machado, et. al, 2013). Sabe-se que é da competência dos profissionais de saúde construir

habilidades no âmbito da formação acadêmica para comunicar-se efetivamente com todas as pessoas, haja vista a obrigatoriedade da disciplina de LIBRAS para os formandos da área de saúde e educação conforme a Lei n° 10.43611, de 24 de abril de 2002. (Brasil, 2002).

Historicamente, as pessoas com deficiência foram consideradas ora amaldiçoadas, ora seres semidivinos, porém, sempre foram excluídas do contexto social e vistas como objeto de caridade da comunidade. Nesse contexto, os surdos eram considerados dignos de pena e vítimas da incompreensão da sociedade e também da própria família. Essa visão, contudo, vem-se modificando e, atualmente, é discutida por profissionais de diversas áreas de conhecimento, incluindo a saúde. O imaginário e as representações sociais da deficiência contribuem para que a atenção à saúde dessa população torne-se ainda mais complexa. (Duarte, et. al, 2013).

A língua utilizada pela população ouvinte é língua majoritária dos pais, e sua modalidade é oral; no caso do Brasil, é a língua portuguesa, mas, para os surdos, a realidade é outra. Eles se comunicam pela língua de sinais e, por isso, são caracterizados como um grupo linguisticamente minoritário. A língua oral do seu país não se apresenta como um recurso que facilita seu intercâmbio com o mundo; pelo contrário, representa um obstáculo que o surdo precisa transpor para se relacionar socialmente de forma efetiva (Duarte, et. al,2013).

A Língua de Sinais não é universal. Cada país possui a sua própria língua de sinais, que sofre as influências da cultura nacional. Como qualquer outra língua, a Libras também possui expressões que diferem de região para região (os regionalismos), o que a legitima ainda mais como língua. Os sinais em Libras são formados a partir da combinação da configuração das mãos e do ponto no corpo ou no espaço onde esses sinais são feitos. (Menezes e Feitosa, 2015).

A aprendizagem da Libras requer atenção visual, discriminação visual, memória visual, expressão facial e corporal e agilidade manual. A mente humana possui a capacidade de aprender diferentes línguas, porém, sem audição, aprender um idioma passa a ser usualmente uma função dos olhos, não dos ouvidos. (MENEZES e FEITOSA, 2015).

Os surdos, muitas vezes, deixam de procurar serviços de saúde devido à

dificuldade de comunicação com os profissionais da área, além da percepção de preconceito por parte da equipe de saúde e de outros usuários. (NASCIMENTO, et. al, 2020). É por meio da comunicação que os profissionais de saúde podem criar vínculo, identificar as necessidades de saúde e construir um plano terapêutico individualizado. Estratégias adotadas pelos profissionais de saúde para se comunicarem com pacientes surdos incluem mímica, leitura labial, gestos e escrita. A respeito do uso dessas táticas, a comunicação com o paciente surdo é frequentemente comprometida. (NASCIMENTO, et.al, 2020).

Neste sentido, o encontro entre uma pessoa surda e o profissional de saúde parece ser permeado por dificuldades na comunicação. (OLIVEIRA, et. al, 2015).
A Portaria nº 2.073, de setembro de 2004, garante a ampla cobertura no atendimento a pessoas com surdez no Brasil, sustentando a universalidade do acesso, a equidade, a integralidade e o controle social da saúde auditiva. No entanto, a ausência de comunicação efetiva entre o profissional de saúde e a pessoa surda, a necessidade de intermediação pelo acompanhante/intérprete e o despreparo dos profissionais no cuidado à pessoa surda fazem com que o direito à saúde não seja contemplado. (BERNARDO, et. al, 2021).

Em vista dos argumentos apresentados, evidencia-se a importância de compreender qual o cenário atual do conhecimento em Libras pelos enfermeiros e quais os desafios e contribuições tem se apresentado no cenário assistencial desses profissionais.

2. Metodologia

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. Inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (Mendes, Silveira, Galvão 2008).

O estudo foi elaborado seguindo as instruções dos autores citados acima, contando com seis etapas, a primeira foi a identificação do tema e a formulação da

questão norteadora para elaboração da pesquisa; a segunda etapa o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; a terceira a definição do que seria extraído desses estudos; a quarta, a avaliação dos estudos escolhidos/incluídos na pesquisa; a quinta etapa foi a interpretação dos resultados obtidos; e a sexta e última etapa a apresentação do estudo realizado.

O estudo apresenta a seguinte questão norteadora: Como o conhecimento em LIBRAS pode contribuir para a assistência do enfermeiro à pessoa surda? Por conseguinte, realizou-se a busca através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

Foi utilizado como estratégia de busca a consulta através dos descritores, por meio do Descritores em Ciências Da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”, “Pessoas com Deficiência Auditiva” e “ Língua de Sinais” articulados pelo operador booleano AND.

Foram incluídos os artigos que atendiam a pergunta norteadora, independentemente da abordagem de estudo; publicados em língua portuguesa e inglesa, com recorte temporal dos últimos 10 anos e disponíveis na integra de forma gratuita. Foram excluídos os trabalhos que não apoiaram a elucidação da questão norteadora.

Ao recrutar os artigos, foram lidos minuciosamente, título, resumo, bem como resultados e conclusões, para assim selecionar os que irão compor o presente estudo. Os trabalhos tiveram suas principais informações extraídas e organizadas de acordo com a proposta do estudo. Desse modo, sendo aqui apresentados através de vivências e estudos discutidos em um texto explicativo de acordo com a revisão de literatura.

3. Revisão da Literatura

TÍTULO	AUTORES / ANO	OBJETIVO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS

Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda / Potencias y límites en el curso diario de la formación académica en la atención médica para personas sordas / Potentialities and limits in the everyday life of undergraduate training in health care for deaf people.	Bernardo, Lucas Andreolli; Tholl, Adriana Dutra; Nitschke, Rosane Gonçalves; Viegas, Selma Maria da Fonseca; Schoeller, Soraia Dornelles; Bellaguarda, Maria Ligia dos Reis; Tafner, Daniela Priscila Oliveira do Vale. 2021	Compreender as potências e os limites no cotidiano da formação dos estudantes de graduação no cuidado à saúde da pessoa surda.	Trata-se de um estudo qualitativo e interpretativo, fundamentado na Sociologia C ompreensiva e do Cotidiano, envolvendo 18 estudantes d e uma universidad e federal do Sul do Brasil dos cu rsos de graduaç ão em Enfermagem, F armácia, Fonoa udiologia, Medic ina, Nutrição, O dontologia e Psi cologia.	As potências no cotidiano da formação dos estudantes no cuidado à saúde da pessoa surda mostram-se na comunicação instituinte, na tecnossocialidade no cuidado e no falar Libras e poder integrar -se à comunidade surda. Os limites mostram-se nos modelos e nas práticas formativas não inclusivas, na impessoalidade da interpretação e na falta de especificidade técnica n a disciplina de Libras.
A (in)visibilidade do surdo na atenção primária: relato de experiência / The (in)visibility of deaf people in primary healthcare: experience report / La (in)visibilidad de los sordos en la atención.	De Vit Begrow, Desirée; Santos, Daniella Souza; Jesus, Marília Emanuela Ferreira de; Bispo, Manôa Marques de Carvalho; Souza, Mayara Pinheiro de; Costa, Priscilla Santos. 2018.	Relatar a experiência dos participantes do PET na busca ativa dos surdos em uma USF de Salvador, Bahia.	Este relato de experiência foi desenvolvido por integrantes do PET-Saúde/Redes uma graduanda de enfermagem e uma de fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia , sob preceptoria de fisioterapeuta, integrante do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, no período de setembro de 2014 a junho de 2015.	A partir da experiência no PET, constatou-se que a inexistência de notificações sobre os surdos na USF se devia à falta de informação dos profissionais de saúde sobre a presença destes na região, e mesmo ao se depararem com as pessoas localizadas pelo projeto, foi externado despreparo para lidar com esses usuários.
Como eu falo com você? a comunicação do enfermeiro com o usuário surdo / ¿cómo hablo con usted? la comunicación del enfermero con el usuario surdo / How do i talk to	Soares, Imaculada Pereira; Lima, Elis Mayara Messias de; Santos, Ana Caroline Melo dos; Ferreira, Cíntia Bastos. 2018.	Descrever os saberes e as práticas de profissionai s enfermeiros da atenção básica na assistência do usuário surdo.	Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa.	A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestrutura da aplicada aos enfermeiros que atuavam nas unidades básicas de saúde do município de Arapiraca, Alagoas, Brasil. O material foi submetido à técnica de análise de

you? the communication of the nurse with the deaf user.				conteúdo de Bardin. Resultados emergiram das falas dos sujeitos as unidades temáticas "Desconhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais" e "Práticas utilizadas pelos enfermeiros para viabilizar a interação com usuários surdos".
Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa / Professional difficulties in health care of patients with severe deafness / Dificultades profesionales en la atención en salud a la persona con sordera severa	França, Eurípedes Gil de; Pontes, Maiary Andrade; Costa, Gabriela Maria Cavalcanti; França, Inácia Sátiro Xavier de. 2016	Investigar as dificuldades de profissionais da saúde para a realização da consulta com a pessoa com surdez severa	Estudo transversal, descritivo e qualitativo, realizado em março de 2011, na rede de atenção primária em saúde de Campina Grande - Paraíba. Utilizou-se um questionário estruturado, e 89 profissionais da saúde da Estratégia de Saúde da Família responderam sobre dificuldades para a consulta ao surdo. As respostas foram categorizadas por meio de Análise de Conteúdo na Modalidade Temática.	Dentre as dificuldades, destacaram-se comunicação prejudicada, déficit na formação de recursos humanos para a consulta e reconhecimento das necessidades de saúde, infraestrutura inadequada para acolhimento e atendimento ao surdo, incerteza com relação aos cuidados em saúde prescritos na consulta e prejuízo da autonomia do paciente.
Consulta de enfermagem às pessoas surdas: uma análise contextual / Nursing consultation to deaf people: a contextual analysis.	Araújo, Camila Crisse Justino de; Coura, Alexsandro Silva; França, Inacia Sátiro Xavier de; Araújo, Andressa Kaline Ferreira; Medeiros, Kaio Keomma Aires Silva.	Analisar criticamente os aspectos contextuais que influenciam a realização da consulta de Enfermagem às pessoas surdas.	Estudo de revisão crítica-narrativa da literatura, desenvolvido de julho a agosto de 2013, nas bases de dados SciELO, LILACS e IBECS, assim	Diante do corpus de publicações selecionadas, depreenderam-se temas agrupados em camadas interativas de contexto, contemplando particularidades da consulta de Enfermagem às pessoas surdas; obstáculos enfrentados em tal situação; compreensão soc

	2015.		como no Google Acadêmico e em portais eletrônicos do Ministério da Saúde, da Organização Mundial de Saúde e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, procedendo-se à análise do material coletado a partir do método de A nálise Contextu al.	iocultural e psicológica da relação enfermeiro/pacient e surdo/intermediador e legislação aplicada bases para a prática da ética na consulta de Enfermagem às pessoas s urdas.
Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva / Communication between nursing team and people with hearing impairment / Comunicación entre el equipo de enfermería y personas con deficiencia auditiva.	Dantas, Thayana Rose de Araújo; Gomes, Thayris Mariano; Costa, Tatiana Ferreira da; Azevedo, Thalita Rodrigues de; Brito, Silmery da Silva; Costa, Kátia Nêyla de Freitas Macedo. 2014.	Analisar a comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva em um hospital escola, no município de João Pessoa-PB.	Pesquisa descrit iva, com abordagem qualitativa, realizada com 23 enfermeiros e 21 técnicos de enfermagem no período de agosto de 2011 a janeiro de 2012.	Equipe de enfermagem tem dificuldades de estabelecer comunicação c om pessoas com deficiência auditiva, por não conhecer a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), razão por que utilizam estratégias como le itura labial, mímicas, a escrita e a intermediação de acompanhantes.

De modo geral, destaca-se nos estudos a compreensão da comunicação como alicerce para a interação entre pessoas surdas e os profissionais da saúde. Embora a compreensão da comunicação se dê dessa forma, não é possível dizer que a concretização de uma interação adequada esteja se dando na maioria das vezes entre enfermeiros e pacientes surdos.

Essa constatação aparece nos estudos quando relatam que durante interações, os sentimentos dos profissionais de saúde são em geral de frustração, impotência e impaciência, por não conseguirem manter uma comunicação eficaz, através da linguagem gestual.

Muitas são as estratégias narradas pela literatura científica como adotadas pelos profissionais, entre estas, destacam-se: notas escritas, comunicação não

verbal, comunicação via intérprete (sendo geralmente um acompanhante) e comunicação via dispositivos. (Nascimento, et al., 2020; Dantas, et al., 2014; França, et al., 2018).

Para o profissional de saúde o estabelecimento de uma comunicação efetiva possibilita um atendimento de qualidade e humanizado. (Freitas et al., 2020) destacam que o conhecimento acerca da comunicação subsidia a prática assistencial, possibilitando a interação entre os futuros profissionais e essas pessoas, contribuindo para a qualidade da mesma.

Durante a graduação, há cursos da área de saúde que fazem uso de estações de simulação, nas quais pacientes e estudantes simulam um atendimento. Nesse ambiente, poderiam ocorrer simulações de atendimento com pacientes surdos, exigindo dos alunos estratégias de comunicação em Libras em um cenário próximo do real. É importante que o conteúdo dos cursos e o material digital distribuído aborde, além da gramática de Libras, aspectos histórico-culturais da comunidade surda, discussão sobre estigmas e preconceitos que os surdos sofrem, bem como a compreensão sobre a privação sensorial diante de estímulo sonoro e o desenvolvimento de habilidades sensoriais compensatórias, como a visão. (Nascimento, et. al, 2020).

Observou-se nos estudos a fragilidade na formação dos profissionais de saúde em relação à disciplina de Libras, evidenciada pela falta de padronização quanto aos períodos ofertados e à reduzida carga horária. Essa fragilidade é um elemento que restringe a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos, prejudicando o atendimento integral e contribuindo para o cenário de invisibilidade da população surda na atenção à saúde. (Nascimento, et. al, 2020).

Profissionais da enfermagem muitas vezes procuram por meios próprios cursos de Libras, ressaltando ser imprescindível o conhecimento da língua, para promover uma atenção direcionada ao paciente portador de surdez, pois por mais que se torne possível uma assistência mediada pelo profissional intérprete ou até mesmo familiar, a presença de uma terceira pessoa desvia as orientações, impossibilitando assim uma conduta direta ao paciente surdo, sem contar que o paciente possui individualidades que em alguns casos e situações, se sentem constrangidos em compartilhar com a pessoa que está traduzindo a consulta de

enfermagem. (Cunha, et. al, 2019).

A comunicação mediada pela Libras mostrou-se em alguns estudos como condição essencial para a aproximação com pessoas surdas, favorecendo a competência no cuidado e a satisfação do profissional, ao tempo em que possibilitou ao usuário interagir e ter suas demandas de saúde e resolvidas. Ainda que a comunicação em Libras não seja fluente, o fato de ter suas necessidades compreendidas possibilita uma comunicação interpessoal mais afetiva, logo, efetiva e empática. Por conseguinte, a formação em saúde perpassada pelo aprendizado de Libras e pela convivência com comunidade surda é uma potência na formação, ao viabilizar o aperfeiçoamento de capacidade crítica, reflexiva e de compromisso social (Bernardo et al, 2021).

O uso da LIBRAS aparece ainda como estratégia de humanização do cuidado ao posso em que envolve respeito a subjetividade do indivíduo. Respeitar envolve ouvir o que o outro tem a dizer, buscando interpretar o que ouvimos, ter compaixão, ser tolerante, honesto, atencioso, é entender a necessidade do autoconhecimento para poder respeitar a si próprio e, então, respeitar o outro. Embora o conceito de respeito seja bastante amplo, pode-se pontuar que, ao agir de forma a considerar a individualidade e a subjetividade do paciente, tratando-o com atenção, consideração e deferência, o enfermeiro estará agindo de forma respeitosa e, portanto, oferecendo cuidados mais integrais e humanizados. (Barbosa e Silva, 2007).

O ser humano precisa ser contemplado em sua subjetividade, especificidade e singularidades. Nesse sentido, além de conscientizar a população quanto a importância das relações entre os sujeitos, profissionais e usuários, humanizar passa a ser responsabilidade de todos, individual e coletivamente, tendo em vista promover e ampliar experiências dessa natureza. É preciso, conhecer melhor, ampliar e, portanto, refletir mais conscientemente, para implementar e consolidar a humanização e a valorização do trabalho da enfermagem. (Soler, 2022).

Embora os estudos apresentem a contribuição do uso de Libras, a discussão predominante na literatura é a dos desafios enfrentados pelos enfermeiros para estabelecer a comunicação. Evidencia-se então que a qualificação para os profissionais, especialmente os enfermeiros é crucial na garantia de assistência as

pessoas surdas. Ser capaz de se comunicar de maneira eficaz pode transformar todo um ciclo de vida que o surdo enfrenta. Além da questão de ser uma obrigação legal tal aprimoramento, a qualificação em Libras é uma questão de atendimento humanizado e de qualidade de vida na assistência aos pacientes. Quando o enfermeiro entende a sua responsabilidade não apenas atendendo uma lei passa também a compreender a importância do seu papel como profissional de saúde e, portanto, parte na garantia de assistência e respeito pelos direitos de pessoas surdas.

3. Considerações Finais

Frente aos resultados e lacunas evidenciadas nos artigos incluídos nesta revisão integrativa, vale ressaltar a importância do conhecimento em LIBRAS por todos os profissionais de enfermagem, visto que é a classe que está mais próxima do paciente, e na qual o paciente pode apoiar-se diante das suas dificuldades.

A enfermagem está com o paciente 24h por dia, então representa a assistência de forma integral, seja nas medicações, nos procedimentos que poderão ser realizados, no acolhimento, na escuta e na empatia. Além disso, é de fundamental importância que as instituições de saúde e/ou hospitalares possuam a compreensão de que medidas devem ser adotadas para que todos pacientes possam ser atendidos dentro da equidade e inclusão. Com isso, deverá ser trabalhado a sensibilização de equipes frente à essas situações, para que entendam a importância do conhecimento e o quanto pode interferir na qualidade do serviço.

Referências

Thomaz, M. M.; Milbrath, M. V.; Gabatz, B.I. R.; Freitag, L. V; Vaz, C.J. Acessibilidade do adolescente com deficiência auditiva aos serviços de saúde. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 21, p. 55502, 2019. DOI: 10.5216/ree.v21.55502. Disponível em:

https://revistas.ufg.br/fen/article/view/55502 .Acesso em: 3 outubro 2023.

Dantas, T. R. A; Gomes, T. M; Costa, T.f; Azevedo, T. R; Brito, S.S ; Costa, K. N. F.M. Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva. Ver. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 22, n.2, p. 169-174, mar.-abr. 2014. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-748580. Acesso em: 14 de outubro de 2023.

Duarte, R.B.S; Chaveiro, N; Freitas, R.A; Barbosa, A.M; Porto, C.C; Fleck, A.P.M. Aspectos históricos e socioculturais da população surda. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.20, n.4, out.-dez. 2013, p.1713-1734. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-59702013000500015 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/hcsm/a/QkzPkkNgwTzG69wJKDzN66p/?lang=pt. Acesso em: 21 de outubro 2023.

Menezes.A.S.E.J; Feitosa, S.R.C. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Fortaleza: 2015.

Nascimento, M.T; Melo, G.D; Evangelista, N.D; Silva, V.T; Afonso, G.M; Cabello, J;Mattos, R.T.A; Abubakar, O; Sousa, S.S; Moreira, P.R; Soares, N.V.V.M; Souza, C.L; Ribeiro, F.M.A; Chaveiro, N; Porto, C.C. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. Audiology – Communication Research, São Paulo. v. 25, p.2361, dez, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-6431-2020-236. Disponível em: https://www.scielo.br/j/acr/a/dY4cCXTnjwZvVSRPmYJ6RWL/?lang=pt#. Acesso em: 21 de outubro 2023.

Oliveira, A, C.Y; Celino, M. D. S; Costa, C.C.M.G. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro. v. 25, n. 1, p. 307–320, jan.2015.DOI:https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000100017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/xnMSZYLXkdcx8z7kFBX3Bpz/?lang=pt#. Acesso em: 23 de outubro 2023.

Bernardo, L.A.Tholl, A.D; Nitschke, R.G; Viegas, S.M.F; Schoeller, S.D;Bellaguarda, M.L.R; Tafner, D.P.O.V. Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda. Esc. Anna Nery,Rio de janeiro. v. 25, n. 3, p.1-8, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0341. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452021000300205&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 14 de outubro 2023.

BRASIL. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002 (BR). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União 2002. Disponível em: https://www25.senado.leg.br/web/atividade/legislacao/legislacao-federal.

Duarte, R.B.S; Chaveiro, N; Freitas, R.A; Barbosa, A.M; Porto, C.C; Fleck, A.P.M. Aspectos históricos e socioculturais da população surda. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.20, n.4, out.-dez. 2013, p.1713-1734. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104- 597020130005000015 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/hcsm/a/QkzPkkNgwTzG69wJKDzN66p/?lang=pt. Acesso em: 21 de outubro 2023.

Mendes, S.D.K; Silveira, P.C.C.R; Galvão, M.C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contextoEnfermagem, v.17, n.4. p.758-764, out. 2008.DOI: https://doi.org/10.1590/S0104- 07072008000400018 Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt#Modal Howcit e . Acesso em: 11 de dezembro de 2023.

Soler, V.M. Humanizar – Razão e sentido na Enfermagem. Cuid Enferm, São Paulo. v.16, n. 2, p. 161-310, jul-dez. 2022. Disponível em: Humanizar – Razão e sentido na Enfermagem | CuidArte, Enferm;16(2): 166-167, jul.-dez. 2022. | BDENF (bvsalud.org). Acesso em: 25 de outubro 2023.

BERNARDO, L. A. et al. Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, 2021. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000300205. Acesso em: 27 de Novembro de 2024

SOARES, I. P. et al. COMO EU FALO COM VOCÊ? A COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO COM O USUÁRIO SURDOCOMO EU FALO COM VOCÊ? A COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO COM O USUÁRIO SURDO. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100334. Acesso em: 27 de Novembro de 2024

GIL DE FRANCA, Eurípedes et al . DIFICULDADES DE PROFISSIONAIS NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM SURDEZ SEVERA. **Cienc. enferm.**, Concepción , v. 22, n. 3, p. 107-116, set. 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532016000300107&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 27 de Novembro de 2024.

De Vit Begrow, Desirée et al . A (in)visibilidade do surdo na atenção primária: relato de experiência / The (in)visibility of deaf people in primary healthcare: experience report / La (in)visibilidad de los sordos en la atención **. Revista Baiana de Saúde Pública**, v.42 , n.4, abr. 2018 . Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140014/rbsp_v42n4_13_2567_final.pdf. Acesso em: 28 de Novembro de 2024.

Araújo, Camila Crisse Justino de, et al .Consulta de enfermagem às pessoas surdas: uma análise contextual / Nursing consultation to deaf people: a contextual analysis. *ABCS health sci* , v.40 , n.38-44, jan- abr. 2015 . Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/07/6018/702-texto-do-artigo.pdf. Acesso em: 28 de Novembro de 2024.

Barbosa, A.I; Silva, P.J.M. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. Ver Bras Enferm, Brasília. v.60, n.5, P. 546-51, set-out, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000500012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/zwq9mcbRqtP8xVNHxg3QtJF#. Acesso em: 28 de novembro 2024.

Cunha, R.P.S; Pereira, M.C; Oliveira, M.L.C. Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar. REVISA, Brasília. v.8, n.3, p. 367-77, jul-set,2019. DOI: https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n3.p367a377. Disponível em: http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/433. Acesso em: 24 de outubro 2023.